



Desde 1947
ano 80 - junho/2026-d.C. - número 908

Salve o Jornal O NOSSO

Neste ano, completa 79 anos de luta heroica o Jornal **O NOSSO**. Começou como Boletim das atividades internas da Comunidade e, em 2 de junho de 1947, surgiu ele mimeografado, para sair à circulação pública.

Fiel à sua finalidade, o Jornal **O NOSSO** tem resistido e sobrevivido até aqui com garbo e valor inescutíveis, através daqueles que lhe têm emprestado seu concurso e conservado suas disciplinas incorruptíveis de servir ao Bem da Humanidade, usando da Liberdade com Responsabilidade. Por isso, seu símbolo é uma nau em meio ao mar tormentoso.



A Voz do Pescador

*No mar dos destroços humanos
Flutuando muito acima... altaneiro,
Um barco recolhe, como Pesqueiro,
Os vencidos dos prazeres mundanos.*

*Seu timoneiro é o Cristo do Amor
Triunfante, exclama: "Este é "O NOSSO",
Moradia Eterna do Pai Nosso!..
Vinde todos ao encontro do Senhor!"*

*Navegante impávido das procelas siderais
Mensageiro impoluto das verdades eternas
Jamais afundaria nos sorvedouros abismais.*

*Quando o calendário marca um "2 de Junho"
Ele ancora e recebe homenagens fraternas
Na Eclética angra do Último Testemunho!...*

Ir.: Isaias:.

Jornal **O NOSSO**, nº 366, agosto de 1980.

João, o mergulhador!



No dia 24 de junho, data magna da Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal:, relembramos a figura do batizador que, nas águas do rio Jordão, teve a honra de ministrar o batismo ao próprio Messias, *"Aquele de quem não merecia sequer desatar os atilhos de Suas alparcas"*.

"Entre os nascidos de mulher, nenhum foi maior que João". Foi com tais palavras que o Divino Cordeiro de Deus – Jesus de Nazaré – se referiu ao profeta do deserto, João Batista, seu primo-irmão, que a história passou a conhecer como o "Precursor do Cristianismo". João viveu na pobreza, rejeitando as honrarias com que lhe acenavam, demonstrando uma inigualável força de caráter.

De palavra fácil, mas candente, João enfrentou a ira dos senhores da época, dizendo-lhes, sem reboços, as verdades duras do mestrado, profligando-lhes os pecados, convidando-os a seguir os passos na senda do Senhor.

Em face de sua grande Fé na tarefa messiânica de Jesus, acrescido de elevada coragem moral para denunciar a corrupção dos judeus, a começar pela figura do poderoso Herodes, João acabou sendo preso e, por fim, foi degolado, encerrando sua missão valorosa naquela conturbada época.

Mas o espírito é imortal, e João permanece vivo em sua nobre jornada espiritual, cumprindo seu dever... conforme Jesus prometeu: *"João foi o mesmo Elias, que ainda há de vir e restaurará todas as coisas..."*

Os Obreiros Ecléticos, na qualidade de herdeiros da antiga Comunidade de Essênios a que João, o Batista, pertenceu, comemoram, com especial vibração, a magna data e rendem homenagem ao valoroso espírito. Glórias ao Mergulhador, que recebeu a penosa tarefa de restauração de todas as coisas sagradas, com os homens, sem os homens e apesar dos homens.

Jornal **O NOSSO**, nº 376, junho de 1981.



Fundado mimeografado em 1946-d.C.

Registrado na Associação Brasileira de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185, de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de la unificación de todas las Religiones y Escuelas del mundo entero, preconizada, desde 1929-d.C., por Yokaanam:.

An absolute pioneer magazine and precursor of Worthy Unification of all Religions and Schools throughout the world, preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam:.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

Jornal **O NOSSO**

Fundador: V.: Gr.: M.: Yokaanam:.

Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo.: Esdras:.

Superintendente: Ir.: Apóstolo.: Arakén:.

Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá

Diretor: Irmão Murilo:.

Subdiretor: Irmão Ieser:.

Secretário: Irmã Oriana:.

Revisores: Irmãos Lícia: e Oriana:.

Diagramação: Irmãos Murilo: e Oriana: .:

Fotógrafos: Irmão Ícaro dos Santos Costa

Redatores-colaboradores: Irmãos Lícia:.,

Télvia:., Isócrates:., Anfion:., Clarice

Luiza de Oliveira, Lucília:., Ieser: e

Diego Henrique Andrade de Souza.

Correspondentes: Irmãs Ramy:., Ariene: e Anette:.

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, “o Apóstolo Menino”.

Fundador: Ir.: Ap.: Elpidio:.

Diretor: Irmã Oriana:.

Subdiretor: Irmã Brena:.

Secretário: Irmão Josefo:.

Revisor: Irmãs Oriana: e Lícia:.

Editoração em castelhano: Hermana Hegla:.
Buenos Aires – Argentina

E-mail: jornalonosso@gmail.com

clarimdajuventude.didere@gmail.com

Site: www.fecu.org

YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista Universal

Editorial

Neste mês comemoramos o 79º aniversário do jornal **O NOSSO**, órgão oficial e apolítico da Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal: desde 2 de junho de 1947, quando a Sede Matriz-Principal ainda era no Rio de Janeiro, na Avenida Presidente Vargas.

Surgiu da aspiração superior de seu fundador, Mestre Yokaanam:., que desde tenra idade já alimentava o sentimento e o ideal da Fraternidade Universal, do mais legítimo amor ao próximo, atributo típico dos espíritos missionários. Assim, o NOSSO é fruto dessa consciência iluminada, em uma época em que não se falava de nenhuma forma e em nenhum meio de comunicação em unificação de religiões, sendo desta maneira pioneiro absoluto nesse assunto.

Mesmo sendo disponibilizado apenas em formato digital, nosso mensário continua firme em seu propósito, com seu conteúdo e objetivo altaneiros de sempre, cumprindo o seu sagrado dever de levar a mensagem universalista e unificadora da Doutrina Eclética a todos.

Aos “Obreiros da Boa Vontade”

Meus irmãos: Jesus nos abençoe.

A obra do Senhor conta com servidores de todas as latitudes, tendências e direções.

Alguns somente cooperam em tarefas que lhes agradem. São os obreiros caprichosos.

Outros não colaboram, se a multidão dos amigos não lhes observa os esforços. São os obreiros vaidosos.

Alguns ajudam, segundo as circunstâncias do tempo. São os obreiros inconstantes.

Vários comparecem, a fim de reparar as contribuições alheias. São os obreiros levianos.

Diversos colaboram indicando os defeitos dos companheiros. São os obreiros escarnecedores.

Muitos auxiliam, quando há benefícios imediatos. São os obreiros oportunistas.

Não poucos surgem no serviço, reclamando as vantagens para o seu círculo pessoal. São os obreiros egoístas.

Grande parte intervém no trabalho, discutindo direitos e prioridades, privilégios e favores para si ou para aqueles que se lhes façam simpáticos. São os obreiros apaixonados.

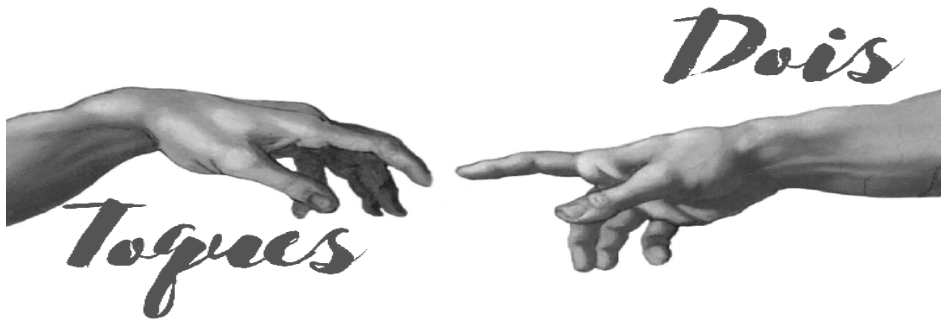
Inúmeros aparecem nos quadros da ação, enganando o tempo e menosprezando-o, recebendo sem dar, desfrutando sem retribuir e absorvendo a luz e a benção sem irradiá-las. São os obreiros infelizes.

Mas, o Mestre glorifica-se nos cooperadores que não cogitam de prerrogativa e remuneração, que servem onde, como e quando determina a sua Vontade Sábia e Soberana. São os “Obreiros da Boa Vontade”.

André Luiz

Psicografia em Reunião Pública, em 29-10-1949. Centro Espírita Luiz Gonzaga, na cidade de Pedro Leopoldo, Minas.

Através do Tempo, Espíritos diversos/Francisco Cândido Xavier, cap. 16, LAKE.



Carlos Sá



Simples palavras de uma pessoa sábia

“A alegria de fazer o bem é a única felicidade verdadeira.”

Dalai Lama.

O Dalai Lama é um dos líderes religiosos mais importantes e atuantes de nossa época.

Não é muito necessário falar sobre ele, um mestre muito conhecido por quem busca o caminho espiritual.

Melhor é refletirmos sobre suas palavras e colocá-las em prática:

“Uma atmosfera amorosa em casa deve ser a base de sua vida.”

“Ao discutir com uma pessoa próxima, mantenha-se no assunto e não traga coisas do passado.”

“Siga os três Rs: Respeito por si mesmo, Respeito pelos outros e Responsabilidade pelas suas ações.”

“Lembre-se de que o melhor relacionamento é aquele em que o amor de um pelo outro é maior do que a necessidade de um do outro.”

“Quando você perder, não perca a lição.”

“Não permita que coisas pequenas perturbem uma grande amizade.”

“Mantenha-se aberto às mudanças, mas não perca os seus valores.”

“Quando perceber que cometeu um equívoco, corrija-o o mais rápido que puder”.

Santo Antônio



É hora de pensar em Antônio, no alto do seu morro, reservado em sua pequena igreja, reinando em seu dia, com Sebastião dizendo assim:

Vai, Antônio. Hoje é teu dia
de zelar por essa gente.
E dia dessa gente
lembrar de ti.

Vai, Franciscano,
assume meu posto por hoje.
Mas segura minha mão, que hoje
preciso de ti como qualquer um.

Antônio, velho amigo
antes de mim
já estavas por aí
a caminhar comigo
vadeias pelo sertão
ninguém sabe
que tu és tu mas
sabes eles quem são

muitos a te buscar
sem saber que
és tu mesmo
quem os irá encontrar

acendes uma fogueira
um balão aquecido
sobe no ar para
além da mangueira

pois cismas calado
de pés descalços
pelo terreiro
da festa, lotado

a noite já avança
na brasa ardente
acendem-se memórias
de tuas andanças

movem-se os ares
estrelas apontam
no céu escuro
e nos altares

Antônio, velho amigo
se ando por aí
se ando perdido
é em ti meu abrigo

Definição!

Uma das coisas mais frizantes, como fruto da enfermidade moral de nossa época, é a sinuosidade da personalidade humana da atual civilização... ressaltada a minoria que constitui o último bastião de protesto e reação à poluição dos seus mais sagrados atributos, como imperecível patrimônio do espírito.

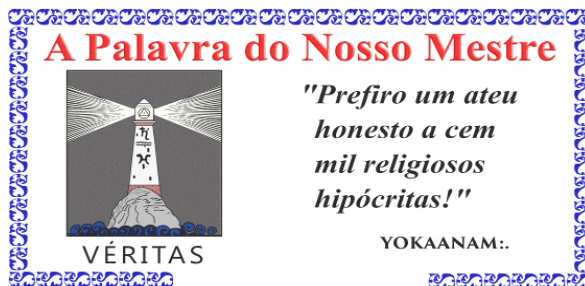
Tenho chamado a atenção dos meus Irmãos Chefes Espirituais das Instituições nobres para a conduta dúbia e o comportamento vacilante e indeciso, despido de conduta e estoicismo, que está presidindo as atitudes dos nossos homens em toda parte, inclusive nas hostes espiritualistas em geral.

Para isso mesmo, julgo meu dever ressaltar aqui um gesto afoito, que ora está em foco e merece nosso encômio, como voz de comando para uma definição clara e muito justa.

A Igreja traçou planos, baseada no Congresso Eucarístico, para levar os seus fiéis a tomarem uma atitude clara, abandonando o campo do anonimato, da tibieza, da dupla personalidade, da pusilanimidade conivente etc., para adotar uma atitude só, aberta e definitiva, como posição definida no campo de todas as suas atividades religiosas e sociais. Foram convidados a usar, à sua porta, um distintivo característico; a se afastar de tudo o que não seja católico, e a adotar publicamente um comportamento inconfundivelmente católico.

Acho isto perfeitamente justo, pois estamos na **fita da partida** breve e precisamos de saber quem é capaz de se descobrir e dar um passo à frente para sustentar sua posição e morrer pelo seu Ideal, seja ele qual for! Muito bem.

Tenho repetido frequentemente, e há mais de 20 anos, em todas as minhas maratonas espirituais, para desapontamento da imensa prole sibarita e sectária, que outra coisa não sabe obrar senão escarafunchar os erros, profanações, sacrilégios, maldades, comércio e até mesmo generalizada prostituição moral das instituições apostólicas da Igreja, o seguinte: *‘a despeito de tudo, digam o que disserem, sejam quais forem seus graves erros e profanações, a Igreja mantém a força de convergência social e material das multidões. Se tudo de divino que possuiu hoje nada lhe resta, conforta-se em verificar agora mesmo o termômetro de seu comando material sobre as massas, com o qual as famílias, operários, colegiais e religiosos de todas as cores, atraídos pela força de sua magnífica propaganda irresistível e psicológica para fazer massa e pecúnia, acorrem ao seu chamado, submetem-se às suas disciplinas de programas de festividade e de crença. Há milhares de colegiais obrigados a cumprir os deveres do programa católico estabelecido nos colégios, repartições, quartéis, minis-*



"Prefiro um ateu honesto a cem mil religiosos hipócritas!"

YOKAANAM.

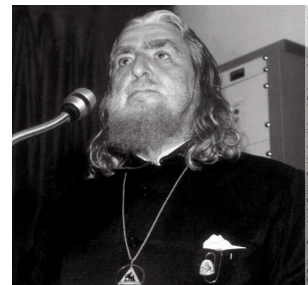


Foto: F.F.E.U.: DIDERC

térios, autarquias etc., onde todos, sem um gesto sequer de revolta ou de protesto, num país faminto e sem dinheiro até para pagar ao funcionalismo, obedecem calados e reverentes a tudo o que ela quer e manda fazer, invertendo verbas fabulosas e incalculáveis e materiais em milhões para que sua festa tenha brilho e consagração como vontade popular de totalidade.

Então lhes digo, sempre com ênfase: isto se deve ao fato único da disciplina unitária e solidária que lhe monta guarda aos seus postulados. Do contrário estaria morta há muito tempo. Imagine-se se fôra possível a qualquer indivíduo que, por seu livre arbítrio, resolvesse improvisar-se em sacerdote e montar uma igreja à sua moda em cada rua, cidade, capital, país etc!

Resta-lhe, pois – rendamos-lhe as devidas homenagens – a força de comando, em todos os povos, como potência universal gerada e garantida através dos séculos pela **disciplina** dirigida e fiscalizada, sobretudo pelos mais capazes e mais aptos.

Aí reside toda a sua fortaleza. E a falta disto nas outras religiões está desmantelando todas as suas reservas morais, em face da liberdade licenciosa facultada a todos quanto queiram, a seu modo e de qualquer maneira, praticá-la.

No Espiritualismo em geral, por exemplo, onde todo mundo quer mandar e ninguém quer obedecer, especialmente os mais incapazes por todas as formas, reina a fragmentação subversiva, precisamente por falta dessa disciplina que lhe falta e que hoje está travando gravemente sua marcha e retardando alcançar seus principais objetivos.

É necessária e proveitosa essa **definição** agora iniciada pela Igreja. Só assim veremos quem tem bravura para tomar sua posição bela e afoita.

Oxalá que os Espiritualistas fizessem o mesmo; e então teriam a oportunidade de ver quantos milhares de “respeitáveis confrades” sumiriam da arena ou ficariam do outro lado na hora H! Há milhares de “espiritualistas” que durante o dia negam qualquer ligação com espiritualistas ou espíritas e centros tais, mas altas horas caem no outro extremo, no africanismo mais baixo sob o rótulo de umbanda, ou frequentam a cartomante, ou fazem espiritismo doméstico envergonhado nos apartamentos a altas ho-

ras da noite, portas fechadas para ninguém ver...

Basta uma experiência de definição como esta da Igreja e verão muita gente mudar de endereço, ou passar a usar óculos escuros e sumir...

De todas as formas, porém, o que caracteriza a insinceridade religiosa em tudo isso, é o seguinte: ‘duas coisas gozam criminosamente da aceitação e adesão geral, não só do público religioso de todas as escolas, como dos chefes espirituais que calam por conveniência irresponsável e por falta de bravura para condenar o erro de público. Uma delas é o carnaval, que todos os chefes e fiéis de todas as religiões sabem que é uma festa puramente pagã, logo condenada pelo Cristo. A outra, é a moda, nem sempre moral e quase sempre incompatível com o Evangelho e com o Cristo.

Agora mesmo há uma moda a que deiram, precisamente, o nome de imitação à Calígula, o depravado tirando que trucidou milhares de cristãos de Cristo. Ora, isto define perfeitamente a preferência dos cristãos de nosso século: **entre Calígula e Cristo escolheram ficar com Calígula!** E o que é pior é que os Espiritualistas seguiram o mau exemplo e querem impor a aceitação de tal monstruosidade deicida nos templos onde mulheres se exibem nuas e assim!

Por que ninguém protesta contra esse insulto a Cristo? Por que não se expulsa do Templo e não se combate apostolicamente a imensa prole de Calígula?

Quando teremos uma definição aberta e espartana para jogar fora a sucata?

Que espiritualismo sodomita e gomorreano é esse paganismo cínico que ninguém se atreve a expurgá-lo da família de Cristo, através do comportamento disciplinado de seleção e definição dos verdadeiros servos do Evangelho e a ele obedientes de coração?

Urge também uma definição de profiliaxia e higiene nas hostes cristãs, e especialmente espiritualista, para sabermos quais em verdade são os nossos...

É chegado o momento de iniciar a seleção, Irmãos meus e Chefes Espirituais de todas as crenças!

O machado está posto à raiz das árvores secas...

Rio, junho de 1955-d.C.

O NOSSO, nº 91, ano IX, junho de 1955.



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM.

"Queimem os navios!" Essa frase ficou mundialmente conhecida por causa do conquistador

Hernán Cortez, ao desembarcar em terras mexicanas.

O Mestre Yokaanam:. muitas vezes nos repetiu essa frase. Muitos ouviram, alguns não entenderam e outros se fizeram de desentendidos. A verdade é que, cada vez, criamos mais navios, e, por sinal, mais difíceis de serem queimados.

Acabamos por viver num mundo de fantasia, atribuindo valores imerecidos a coisas e situações. Travamos lutas quiméricas para retardar o efeito do tempo, numa batalha infrutífera.

O tempo é um cobrador feroz arrasando todas as resistências do corpo. Se gastamos nossas energias nessa batalha inglória, deixamos de aproveitar as belezas que esse mesmo tempo nos proporciona.

Os cabelos se embranquecem, clareando, às vezes, a fisionomia que antes era por demais fechada; as ru-

Navios queimados ou não?



gas espelham as experiências vividas; até as dores no corpo, nos fazem merecedores de uma atenção mais cuidadosa por parte dos outros.

Deixemos ao tempo o seu trabalho; esforcemo-nos, no entanto, a suavizar nossas vidas com sentimentos positivos e elevados que, com certeza, engrandecerão nossa alma, nos tornando mais dispostos e saudáveis, melhorando nossa aparência.

Tenhamos sol na alma e, assim, substituamos pinturas, maquiagens e o quê mais for.

Irmã Lícia:.

O NOSSO!



Fundado em 1947, o Jornal **O NOSSO** traz ao mundo a voz de toda uma comunidade, a da Fraternidade:.. Eclética:..

Espiritualista:.. Universal:.., que só visa o Bem, só busca o Bem, só planta o Bem. Nosso jornal, então, não poderia ser diferente.

No Jornal **O NOSSO** as pessoas não encontram notícias de cunho moral menos elevado, porque ele expressa o que vivemos, o que sentimos. E se vivenciamos o amor, a paz, a caridade, é isso que o nosso

porta-voz traz ao amado leitor: a certeza de que em algum lugar alguém só pensa e faz o Bem.

Que bom que nesse caos em que está o mundo, nosso jornal, como uma brisa suave de Paz, toca os corações angustiados e, como pétalas da mais linda flor, perfuma o ambiente. E, como música sublime, alcança os tímpanos, como a dizer que existe esperança de um mundo melhor de Amor e Paz, Perdão e Fé; e que os homens não precisam mais guerrear, porque todos somos Irmãos e já existe esse mundo novo, cantado em verso e prosa, em nossa Comunidade, vivida pelos Fraternários de Yokaanam:..

Ainda bem que temos o Jornal **O NOSSO**, para contar para o mundo como é feliz o viver em Fraternidade!...

Ir. Clarice Luiza de Oliveira

Irmãos, a Fraternidade:.. Eclética:.. Espiritualista:.. Universal:.. não é uma igreja protestante, católica, ortodoxa etc, mas, sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pátio comum reúne e abriga, pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço do Deus único, na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.



Aniversariantes do mês



SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 3 – CHARLOTTE:.
- 4 – EZEQUIEL:., NEBAY:.
- 7 – EUSTELLE:., RAMAYANA:., BERNARDINE:.,
ITO BARROSO MAGNO NETO, ANTÔNIO LUÍS CARLOS DE SOUZA
- 8 – EVANGELINA:., AMITHES:., ROMINA KARINA POLIMENI
- 9 – RHADA:., SORAYA:.
- 10 – DUCLOS:.
- 11 – LÍCIA:., ANETTE:.
- 12 – ARISTÓFANES:.
- 14 – RAMY:.
- 15 – YNESSA:., STÉPHANIE:.
- 16 – PAULA DE SOUZA FERREIRA
- 20 – LUIZ HENRIQUE SOUTO RIBEIRO
- 21 – LÚCIA HELENA AQUILES SIQUEIRA
- 22 – ABDEL:.
- 26 – MATHEUS:., ZEMILDA:., ANTÔNIO DA COSTA ARAÚJO
- 27 – YVONE:., NÚRIA:.
- 28 – DRUSILA:.
- 30 – JECEANE:., PÚBLIUS

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 2 – VALDIVINA GERALDA GARCIA MORAIS
- 3 – MARJORIE LEÃO
- 12 – GERMIRA RODRIGUES DUARTE, ARISTÓFANES
- 16 – EDNA MENDES DE MORAES
- 22 – JOÃO BATISTA ALBERNAZ GARCIA

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 18 – ROGÉLIA NUNES DOS SANTOS

REGIONAL DE ITAPACI-GO

- 2 – MARCILENE OLIVEIRA SILVA

REGIONAL DE PETRÓPOLIS-RJ

- 10 – ESMERALDINO TEIXEIRA DE ABREU
- 13 – CLÓVIS ANTÔNIO BORDIGNON VALLE
- 19 – TÂNIA LUZIMAR DE SOUZA SIQUEIRA

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 1º – DIÓGENES SIMEÃO DOS REIS
- 3 – JOÃO DIAS FILHO
- 13 – MARCO ANTÔNIO DE LIMA

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 3 – ELIANE CARDOSO DE PAIVA
- 26 – SANDRA REGINA COSTA TAVARES DE OLIVEIRA
- 27 – RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS THEÓPHILO

REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

- 1º – JAIRAN CLÉA DE SOUSA
- 10 – THERESA
- 25 – WALKÍRIA DA COSTA RODRIGUES
- 29 – MARIA GORETTI DE SOUSA SILVA

MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG

- 9 – LAZY GONÇALVES DE NORONHA
- 27 – CESARION PEREIRA DE SOUSA

MATRIZ-REGIONAL DO ESTADO DA PARAÍBA

- 23 – MARCOS ANTÔNIO LOPES DA SILVA

MATRIZ-REGIONAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO

- 28 – JAIDETE LUCENA MOTA
- 15 – FERNANDO SOARES MOTA

MATRIZ-REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

- 25 – NELSON CARDOSO

FILIAL-MATRIZ-PRINCIPAL DO PARAGUAI

- 25 – LUIS A. GARCETE

FILIAL-MATRIZ-PRINCIPAL DA ARGENTINA

- 22 – IMELDA BLANCA MOLINA
- 24 – LUCILLA
- 30 – MARIA CECILIA MICÓ

Nossas existências são frutos de nossas atitudes, pois somos o resultado de nossas vivências, ou seja, da maneira de como agimos aos embates. Não há fuga proposital ou induzida que nos proporcione uma vida plena.

É ponto pacífico: para se ter uma existência saudável devemos priorizar uma alimentação equilibrada. Ao corpo: proteínas, frutas, vegetais e grãos integrais, atividades físicas regularmente, beber água ao longo do dia, dormir pelos menos 8 horas. Todo esse conjunto colabora para uma vida confiante de saúde.

Ao espírito: mergulho em oração ao seu ser interno, agradecimento pela vida, compreensão nas dificuldades, pensamentos bons e elevados, atividades de meditação ao longo da própria existência.

Irmão: Iesér:.





Mutirão para as festas juninas

Mais uma vez foi realizado o mutirão para as festividades em homenagem ao nosso patrono, São João Batista, uma das datas mais importantes para a nossa Comunidade. Muitos de nós nos reunimos para montar a fogueira, fazer a limpeza e a ornamentação da quadra, preparar as barraquinhas, cortar e pendurar as bandeirinhas, ensaiar as quadrilhas, fazer canjica e caldo, preparar pipoca, doces e bolos, afinar os instrumentos da Fanfarra Eclética e as vozes para cantar nosso Hino a São João Batista.



São João Batista!

Quando Maria foi visitar sua prima Isabel, houve uma grande comoção. Isabel cumprimentou Maria dizendo da sua alegria em receber a mãe do seu Senhor. Nesse tempo, Maria já carregava no ventre o menino Jesus e Isabel carregava o menino João. Isabel e Zacarias, de avançada idade, receberam de Deus a bênção da procriação.

Os meninos não foram criados próximos, mas cada um carregava a sua missão. Já adultos se encontraram. João Batista, às margens do rio Jordão, pregava e batizava os pagãos. Jesus Cristo aproximou-se para ser batizado por João. Foi uma cena comovente de grande humildade, João dizendo não ser digno de desatar-lhe as sandálias.

Durante o batismo, uma pomba branca sobrevoa o espaço e um clamor se ouve:

– Este é o meu filho!

A história segue, ambos cumprindo a sua missão. João é morto, decapitado por ordem de Herodes, atendendo ao pedido de Salomé, sua enteada. Jesus vai levando a palavra de Deus, pregando e exemplificando. Falando de amor, paz e perdão. Ensinando a humildade. Terminou sua passagem na Terra crucificado, preso a um madeiro infame.

No dia 24 de junho, comemoramos o dia de São João Batista, o Precursor, o que veio primeiro para preparar o caminho para a chegada de Jesus, o Cristo de Deus!...

Ir. Clarice Luiza de Oliveira



*Do mesmo modo que
aquele que fere ao outro
fere a si próprio, aquele
que cura, cura a si mesmo.*

Carl Jung



*O bem que fizemos na
véspera é o que nos traz
felicidade pela manhã.*

Provérbio Sioux

Insanidade



Esta noite, tive um sonho,
não sei se pode se chamar assim,
vagava por uma terra deserta,
onde soprava um vento medonho
que trazia cheiro ruim.

Cheiro de morte e destruição,
parecia ter havido uma grande explosão.

Será que Deus abandonou o homem,
tirou dele a oportunidade
de viver no éden que vivia?
Isso não pode ser verdade,
Deus não é mau desse jeito.

Foi o homem que, através dos seus feitos,
destruiu tudo de mais precioso
que lhe tinha sido dado por direito.

Secou fontes, queimou florestas,
com sua mania de grandeza,
exterminou toda natureza.

Produziu guerras, genocídios,
acabou com a vida dos seus irmãos.

Com orgulho e covardia
tudo aniquilou dia a dia.
Através de atos insanos,
arrasou a própria moradia.

Ir.: Lícia:.

Aniversário do Jornal O NOSSO

Numa festa fraternária,
reunida à humana causa solidária,
a eclética grei comemorava.
O seu Jornal acendia mais uma luz
nas tantas que defendera a doutrina de Jesus.
Como farol luminoso, nas sombras, o rumo certo indicava!

O órgão eclético, como uma nau espartana,
navegava no meio da tempestade mundana.
Os elementos em fúria, atacavam-lhe os costados
e ela resistia em busca de um porto de esperança,
onde o coração do homem, com alma de criança,
pudesse lançar âncoras na angra dos sublimes apostolados!

Seu capitão e fundador havia partido,
deixando aos seus discípulos o comando do órgão querido.
E, por ser nosso, merece carinhosa vigilância,
mantendo os semeadores de legumes à distância...
Não é nosso por doentio e absurdo sectarismo,
é nosso, porque somos herdeiros do seu puro ecletismo!

Se o sal da Terra não servir mais para tempero,
a alma humana morre em desespero!
Portanto, em mais uma festa de aniversário,
temperemos **O NOSSO** com as linhas mestras estabelecidas
para que ele continue sendo o sol de nossas vidas!
Do contrário, esmaeceria a luz no Eclético Santuário...

Yokaanam:., o Mestre amado, escreveu para a posteridade
tudo que deveria saber a humanidade.
Foi o seu jornal **O NOSSO** o veículo dos primeiros dias.
O ensaio pioneiro das religiões reunidas continua
para difundir a paz e a concórdia que é minha e é tua.

Em homenagem ao saudoso Mestre unificador,
façamos de **O NOSSO**, em verdade,
um espelho da universal fraternidade
para que seja lido como uma página de amor.

Ir.: Isaías:.

Noite de S. João

Noite de S. João para além do muro do meu quintal.

Do lado de cá, eu sem noite de S. João.

Porque há S. João onde o festejam.

Para mim há uma sombra de luz de fogueiras na noite,

Um ruído de gargalhadas, os baques dos saltos.

E um grito casual de quem não sabe que eu existo.

Alberto Caeiro, in *Poemas Inconjuntos*





Raul de Souza e seu Souzabone

Raul de Souza ou Raulzinho do Trombone – nome artístico de João José Pereira de Souza (Rio de Janeiro, 23/08/1934 – Paris, 13/06/2021) –, foi um trombonista e saxofonista brasileiro. Este nome artístico foi um “presente” de Ary Barroso, que disse que João não era nome de trombonista e, sim, Raul (referindo-se ao grande trombonista Raul de Barros).

Aos 23 anos, em 1957, levado por Altamiro Carrilho (1924-2012), participou de sua primeira gravação como integrante da **Turma da Gafieira**, composta ainda por Sivuca, Edison Machado e Baden Powell, entre outros. “No Beco das Garrafas, a antiga passagem boêmia do bairro de Copacabana que, entre 1961 e 1966, foi importante espaço para uma geração de jovens instrumentistas afinados com a Bossa Nova e com o jazz moderno, o trombonista passou a brilhar”, explica o escritor e jornalista Ruy Castro.

Foi eleito melhor músico do ano de 1957, no programa Paulo Santos, pela Rádio MEC do Rio. “Ajudei a divulgar a imagem do músico que improvisava. Por isso, o pessoal tinha uma certa pinimba comigo. Depois de ganhar aquele prêmio fiquei sem trabalho”, diz Raul de Souza sobre o prêmio.

Em 1963, juntou-se a Sérgio Mendes e ao sexteto Bossa Rio, com o qual gravou o histórico LP **Você ainda não ouviu nada** – The Beat of Brazil, com Sérgio Mendes e o grupo Bossa Rio, para excursionar pela Europa e pelos Estados Unidos.

O primeiro álbum solo, **A Vontade Mesmo**, veio em 1965. Em 1968, fez parte do grupo musical **A Turma da Pilantragem**. Nessa época, tocou na Orquestra Carioca na Rádio Mayrink Veiga, participando de programas televisivos e acompanhando os músicos que iam tocar nos programas.

Na década seguinte, residindo em Los Angeles, lançou os aclamados álbuns **Colors** (1975), **Sweet Lucy** (1977) e **Don't Ask My Neighbors** (1978) e **Til Tomorrow Comes** (1979). Foi neste período que seu nome foi incluído no **The Encyclopedia of Jazz in the Seventies**, dos críticos Leonard Feather e Ira Gitler.

Depois da longa temporada na terra do Tio Sam, voltou ao Brasil, onde dividiu palcos com Tom Jobim, Paulo Moura, João Donato, Milton Nascimento, Maria Bethânia, Gilberto Gil e Hermeto Pascoal, entre outros.

“Raul foi um grande improvisador”, explica o jornalista e crítico musical Carlos Calado. Ele relata que a maestria do músico era uma constante. “Diria que a fase do samba-jazz, nos anos 1960, foi o preâmbulo para a sua consagração definitiva, na década de 1970, quando seu talento foi reconhecido nos Estados Unidos, graças aos excelentes discos que gravou e suas parcerias com astros e estrelas do jazz, como Sarah Vaughan, Ron Carter, George Duke, Stanley Clarke, Sonny Rollins, Chick Corea, Lionel Hampton e



Frank Rosolino, entre outros, além de Aíto Moreira e Flora Purim. Como sabemos, no Brasil, ‘santos’ de casa raramente fazem milagres”, reflete.

Reconhecido pelo improviso suingado e pelo samba-jazz, Raul de Souza inventou o **Souzabone**, um trombone em dó, com quatro válvulas cromáticas (em vez das três tradicionais), dois gatilhos de correção de ajuste e a capacidade de mudar a tessitura para mais notas graves, além de microfone eletrônico e pedais que permitem vários efeitos.

Em 1975, em Los Angeles, Raul de Souza propôs este novo conceito do instrumento ao artesão Dominique Calicio que o ajudou a construí-lo. O pianista e produtor norte-americano George Duke descreveu o caráter sonoro do instrumento de latão idiossincrático como uma “mistura entre um trombone tenor e uma trompa”. Ele pode ser ouvido em seus doces registros **Sweet Lucy** e **Don't Ask My Neighbours**.

Seu disco **Colors** virou tópic de estudo na Berklee Music College, em Boston, devido às variações rítmicas e melódicas que nele se apresentam. Este álbum está disponível em CD como parte da série **Original Jazz Classics**, da Fantasy Records.

No início da década de 1980, Raul sofreu um acidente. Impossibilitado de tocar trombone, Raul se aperfeiçoou no saxofone tenor, instrumento com o qual gravou o LP **Viva Volta**, de 1986 e o o álbum **Rio**, em 1998.

Lançou, em 2006, o CD **Jazzmim**, acompanhado do grupo curitibano de jazz **Na Tocaia**. Em 2008, gravou, com João Donato, Luiz Alves e Robertinho Silva, o CD **Bossa eterna**.

Em 2012, lançou seu primeiro DVD, **O Universo Musical de Raul de Souza**, com participações especiais de notórios companheiros de palco, com um repertório que revisita toda a sua carreira até então, além de homenagear outros músicos e amigos, entre os quais João Donato e Altamiro Carrilho. Com o projeto, do qual fez parte o álbum **Voilà**, também de 2012, com o grupo **Na Tocaia**, Souza foi considerado o melhor solista pelo Prêmio da Música Brasileira daquele ano.

Com **Brazilian Samba Jazz**, lançado em 2016, Raul de Souza assina seu primeiro álbum constituído apenas de composições próprias, inéditas em sua maioria, confirmando sua maestria com uma sonoridade suave, calorosa e íntima.

Raul lançou também os álbuns **Jobim's Tribute Music by Raul de Souza** e **Blue Voyage**, ambos em 2018; **Curitiba 58**, e **Plenitude**, ambos em 2020.

Em novembro de 2020, Raul anunciou a aposentadoria por conta de um câncer na garganta. Por conta das complicações desta doença, em junho de 2021, aos 86 anos, faleceu em Paris, na França, país onde residia desde o fim dos anos 1990.

O anjo do norte

Há almas que mesmo não mencionando uma única vez o nome de Deus ou de Jesus, conseguem transformar milhares de vidas em verdadeira paz.

Até o presente momento, os estudos mostram que resiliência também é aprender e crescer com o sofrimento, transformando desafios em oportunidades.

Quando as ações são pautadas por desprendimento e altruísmo, superando as tendências egoísticas personalistas em benefício de uma causa, grupos ou princípios, chamamos isso de abnegação.

Quando o processo de não aceitação da própria condição, e do grupo em que por um breve período se encontra, e por alguma razão é tomada pelo sentimento de intensa motivação e bem direcionado para seu desenvolvimento e do grupo, chamamos isso de emulação.

Seus pais foram forçados a abandonar a área rural, após as constantes ameaças de grupos guerrilheiros e paramilitares se intensificarem, e assim chegaram à área de invasão no norte de Bucaramanga, com quatro filhos. Naquele local havia montanhas de lixo, e sua mãe e outras famílias chegaram ali para invadir, com caixas de papelão, e ela consegue construir seu barraco. Sobrevive vendendo arepas e, pela experiência que tinha em cuidar de animais, vira empiricamente enfermeira do lugar.

Infância difícil em um lugar difícil, onde todos os dias ouviam-se gritos de abusos cometidos pelos pais com os filhos e dos maridos com as esposas, onde a prostituição, as drogas e a violência em todos os níveis estavam no cotidiano.

Algum tempo depois seu avô, após ser diagnosticado com câncer, foi morar com eles e o menino assistia sua mãe cuidar dele: remédios caseiros, dava banho, vestia-o, oferecia-lhe cafezinho e tudo isso com compaixão.

Aos 7 anos de idade, nosso menino começou simplesmente levando café para o avô. Aos poucos a relação foi-se estreitando. Ensinou ao avô os números de um a dez e as vogais, até que perde seu melhor amigo para o câncer. “Era para ele que eu contava tudo e era eu quem ouvia todas as suas histórias”, relembra.

Um grande dilema, então, concentrou sua atenção: descobrir quem poderia ser seu companheiro de brincadeiras. A complicada situação de segurança do bairro fazia com que ficassem em alerta constante, principalmente idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade.

Quando o processo cognitivo rápido, não linear, que permite chegar a conclusões ou conhecimentos sem análise racional consciente, o envolve, intui que devia abordar uma das idosas, não com o pedido de querer brincar, mas para ensinar a rezar o rosário, oferta irresistível para uma idosa tradicional de Santander.

Tornou-se, então, o melhor rezador do bairro. Quando alguém morria, era chamado para rezar o rosário. Isso abriu as portas das casas dos idosos do bairro e para as histórias dramáticas que os acompanhavam.

Ao chegar à casa de uma vovozinha, para cumprimentá-la e buscar amizade, então percebe que ela estava com a boca cheia de bituca de cigarros. Chama a atenção da vovó que, com lágrimas no rosto, lhe disse: “Estou com muita fome, não comi nada”. Corre, para agir. Sabe que sua mãe tem grandes dificuldades para dar de comer a oito filhos, contudo, rouba um pão e leva a vovozinha e ela lhe diz: “Não tenho dentes para mastigar”. Em mais uma atitude exemplar, pega um pouco de água e molha o pão e dá à nova amiga.

Os feitos desse nosso personagem são inúmeros. Estamos falando de Alveiro (Albeiro) Vargas que, aos oito anos de idade, já tinha cerca de 20 amigos entre 70, 80 e 90 anos. O menino coletava alimentos do comércio local; recebia doações em dinheiro e pagava, no banco, os aluguéis dos idosos que estavam em vias de serem despejados; dava banho em idosos, alguns já em estado avançado de demência.

Aquilo se torna demais para alguém com tão pouca idade. Existe um processo mental ou emocional que estimula a criatividade, a motivação e a vontade de agir ou melhorar, chamado de inspiração e, naquele momento, decide formar seu primeiro conselho administrativo.

E pasmem, meus Irmãos leitores, a equipe de administradores e colaboradores era constituída pelas outras crianças da escola, muitas das quais estão até hoje realizando esta nobre missão.

Aos 14 anos comprou uma casa abandonada perto de Bucaramanga, com o dinheiro de doações, que expandiu e hoje abriga cerca de 500 idosos, em situação de pobreza, das áreas vizinhas de Bucaramanga.

A Fundação Albeiro Vargas e Anjos da Guarda fez parceria com os 56 lares de idosos de Santander para formar cuidadores para 5.500 idosos abandonados da região.

Alveiro (Albeiro) Vargas, conhecido como O Anjo do Norte ou o Anjo Bom da Colômbia, nasceu no norte do departamento de Santander, próximo ao centro urbano de Puerto Wilches, Colômbia, aos 7 de junho de 1978.

Ir.: Ieser.:



FILOSOFIA, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE



George Berkeley - Deus e o imaterialismo

Ir.: Anfiôn:

“Assim é evidente conhecermos Deus como outro espírito, distinto de nós. Podemos afirmar que sua existência é mais evidente que a dos homens, porque os efeitos da natureza são infinitamente mais numerosos e consideráveis que os dos agentes humanos. Nenhum sinal revela um homem ou efeito por ele produzido que não revele mais fortemente o ser de um Supremo Espírito, autor da natureza.”

George Berkeley, *Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano*, parágrafo 147.



George Berkeley (1685 - 1753), um filósofo cristão irlandês, foi professor da Universidade de Dublin. Vestiu as vestes sacerdotais e, posteriormente, foi nomeado bispo anglicano na Irlanda. Utilizou seu intelecto para fazer a defesa a favor da religião cristã, da natureza metafísica e espiritual do universo físico, da imortalidade da alma, assim como de Deus.

Deus e a filosofia imaterialista

Berkeley faz uma crítica ao materialismo de sua época, o qual via como uma ameaça à religião e à moralidade, tendendo ao ateísmo. Sua filosofia, o “idealismo imaterialista ou subjetivo” (que valoriza o sujeito pensante), foi por ele concebido para combater o ateísmo e o materialismo, os quais estavam interligados e afastavam Deus das explicações sobre a realidade.

Ele considerava que o principal argumento do ateísmo era a existência de matéria fora da mente. Se não existir a matéria como

extensão, o argumento perde sua força e validade.

Para o filósofo, o mundo é inteiramente espiritual. A única realidade existente consiste em mentes (espíritos) e suas ideias. A matéria não existe, ou seja, não tem existência como substância independente de um observador. Fora da nossa mente não existe uma matéria extensa, pois se a matéria existisse teria que ser eterna, imutável e infinita, e esses caracteres somente podem pertencer a Deus.

O conhecimento humano se baseia em ideias, e essas ideias não resultam do contato com um mundo material, mas, sim, da percepção direta da mente. O que percebemos são ideias, não coisas em si mesmas. Assim, objetos como cadeiras, mesas e árvores não existem fora da mente. A existência delas se resume ao fato de serem percebidas: “*Ser (das coisas) é ser percebido*”.

Porém, uma contestação pode ser feita: se alguém sai de uma sala e a deixa de perceber, aquela sala deixaria de existir? As coisas continuam existindo mesmo quando não há seres humanos olhando? Berkeley responde a isso afirmando que os objetos ainda estão sendo percebidos e que a consciência que está percebendo é a de Deus. Nossas sensações (ideias) não são criadas por nós, nem por matéria inerte, mas são impressas em nossas mentes por Deus, a Causa Suprema dessas ideias. Seu argumento é que “*nosso conhecimento do mundo e da existência de outras mentes dependem de um Deus que nunca nos enganaria*”.

Deus é a causa constante das percepções humanas e garantidor da existência do mundo, pois é Espírito infinito, ininterruptamente ativo e o Ser onisciente e onipresente. Deus é o Observador Supremo e constante que percebe toda a realidade, o tempo todo a totalidade do universo, sustentando a existência através de Sua mente e garantindo a permanência do mundo físico.

A “matéria” é, portanto, uma ideia na mente de Deus: “*Todos os objetos são eternamente conhecidos por Deus ou, o que quer dizer a mesma coisa, têm uma existência eterna em sua mente. Existe uma mente que me afeta a todo momento com todas as impressões sensíveis que percebo. E, a julgar pela sua variedade, ordem e modos, concluo que o Autor dessas impressões é sábio, poderoso e bom além da compreensão. As coisas por mim percebidas são conhecidas pelo entendimento e produzidas pela vontade de um Espírito infinito.*” (George Berkeley, *Três diálogos entre Hylas e Philonous*, parág 109).

O universo físico é uma linguagem divina e a única realidade duradoura são os espíritos (nós e Deus). As únicas substâncias realmente existentes são espirituais: “*Pode objectar-se que, se aos termos “alma”, “espírito”, “substância”, não corresponde uma ideia, eles não têm sentido. O que sou, o que designo por “eu” é o mesmo que “alma” ou “substância espiritual”, e que significam algo real.*” (George Berkeley, *Tratado sobre os Princípios do Conhecimento Humano*, parág. 139).

Liberdade com responsabilidade



Renascemos neste Planeta atados a compromissos espirituais inadiáveis, e não há mais tempo a perder. Passam-se os dias, passam-se as horas e as criaturas ainda permanecem anestesiadas diante das ilusões da matéria, carregando consigo a falsa sensação de felicidade. Todos renascemos com o fim de evoluir espiritualmente e, para nós, o Evangelho de Jesus é o mais sublime código de conduta a seguir, queiram ou não queiram os homens.

É fato que todos carregam consigo a liberdade decorrente do livre-arbítrio; porém, a liberdade que o Pai das luzes nos conferiu foi a liberdade para fazer o bem, ajudando uns aos outros.

Diante da incompreensão dos homens acerca da libertação espiritual da humanidade, foi que Paulo de Tarso esclareceu: *Vós fostes chamados à liberdade, irmãos. Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas, pela caridade, colocai-vos a serviço uns dos outros.* (Gálatas, 5:13). Com isso, o Apóstolo do Cristo ensina-nos a nos desprender da liberdade egoísta, que tem gerado tanta violência e sofrimento para a humanidade, diante das escravidões, guerras, fome e calamidades sociais que acometeram todos os povos e nações na sucessão dos séculos.

Paulo vem nos mostrar que a liberdade deve ser usada para a prática da verdadeira caridade, com mais ações e menos palavras, e, não, para a satisfação dos desejos da carne, visto que somos viajores da eternidade em busca da aproximação com o Divino, evoluindo nossa consciência

da “era da matéria” para a “era do espírito”. E foi nesse sentido que o Apóstolo iluminou nossas consciências ao afirmar: *Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também nossa conduta.* (Gálatas, 5:25).

Acontece que muitos são dos que carregam consigo a bênção da mediunidade, mas negligenciam essa grande oportunidade de redimir um passado cheio de débitos morais. E, em vez de trabalharem pelo próximo pensando no espírito, alavancando-se diante do progresso moral e espiritual a que todos estão destinados, mergulham nos prazeres da carne, chafurdando-se nas dores e sofrimentos pedagógicos e repetitivos.

Muitos também aparecem declarando-se despreparados, chegando a afirmar: “Eu não nasci para isso!”, “Isso não é minha praia”. Já outros chegam a falar que a carne é fraca e que não conseguem vencer a si mesmos, permanecendo na falsa percepção de que o melhor momento um dia chegará, sem saber que o melhor momento para amar e trabalhar é hoje e agora.

É necessário usar a liberdade consciente para investir no único momento em que podemos fazer algo por nós e pelo mundo, isto é, o momento presente, a fim de que possamos alcançar a consciência plena ensinada por Buda no século VI antes de Cristo.

A liberdade que o divino amigo nos propõe é justamente o espiritismo-ação, ou seja, a caridade em benefício da humanidade. Atualmente, o sacerdócio da mediunidade em ação é uma das mais sublimes formas de nos colocarmos a serviço uns dos outros pela caridade. Também, temos a plena liberdade de conhecer a nós mesmos e ver o que em nós precisamos melhorar, porque melhorando-nos moralmente contribuimos, inevitavelmente, para a construção de um mundo melhor.

Trata-se da liberdade para quebrarmos as algemas das trevas da ignorância seguindo o roteiro seguro do amor, única porta de salvação.

O escritor do Novo Testamento também veio esclarecer-nos sobre essa tal liberdade afirmando: *É para a liberdade que Cristo nos libertou. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão.* (Gálatas, 5:1). Com isso, Paulo nos revela que a liberdade conferida pelo mestre nazareno não é a liberdade conveniente que alimenta nossas paixões e desejos desmedidos, decorrente da imperfeição do espírito. É preciso internalizar que todos precisam aproveitar a liberdade para fazer o bem, sem olhar a quem, procurando em cada novo alvorecer ser melhor do que o dia anterior, errando menos para poder acertar mais. É necessário mais exemplos, atitudes e menos palavras que o vento leva, ou seja, é ter coragem e fé para começar o que já deveria ter começado.

Foi por isso que, no século XX, o Mestre:. Yokaanam:. asseverou para a eternidade: **“Só o exemplo revela virtudes sem palavras”** e **“Não pode haver liberdade sem responsabilidade!”** E registrou, para a eternidade, um inesquecível dever moral a ser seguido por todos os Obreiros da Fraternidade:. Eclética:. Espiritualista:. Universal:. quanto ao uso da liberdade que o Cristo nos conferiu, a saber: *“Todo Irmão Obreiro Eclético tem por obrigação revelar urbanidade, educação moral, polidez e boas maneiras a toda prova, onde quer que se encontre, no trabalho comum e em convívio com o seu semelhante, em cuja pessoa deve honrar a Deus, prestando, de boa vontade, auxílio direto e indireto, moral e material, aos que dele necessitar”.* (**Princípios Fundamentais da Doutrina Eclética**).

Ir. Diego Henrique Andrade de Souza



Vulcões: saiba quais são os maiores e onde estão os mais ativos

Os vulcões desempenham papel fundamental na formação de paisagens pelo mundo. Eles são classificados em ativos, adormecidos e extintos

Apesar da aparência imponente e assustadora quando estão em erupção, os vulcões desempenham um papel essencial na formação do Planeta. As aberturas na crosta terrestre moldam paisagens, fertilizam solos e influenciam o clima global.

“Vulcões são estruturas geológicas formadas a partir do acúmulo de materiais magmáticos que emergem do interior da Terra. Eles estão diretamente relacionados à dinâmica da tectônica de placas, sendo pontos de extravasamento de magma, gases e outros materiais provenientes do manto terrestre para a superfície”, explica o professor de geografia Rodrigo Otávio Mendes, do Colégio Católica Brasília.

Algumas regiões concentram um número maior de vulcões, sendo o Círculo de Fogo do Pacífico o local com o maior número de estruturas geológicas ativas. A gigantesca cadeia de vulcões ao redor do Oceano Pacífico alcança países como Japão, Indonésia, Estados Unidos e Chile.

“Isso acontece porque a região está localizada em zonas de encontro de várias placas tectônicas. Por isso, há centenas de vulcões ativos por lá, necessitando de monitoramento constante”, ensina a professora de geografia Maria Jeuliane de Azevedo, do Colégio Marista Palmas, no Tocantins.

Os maiores e mais ativos vulcões do mundo

Maiores:

•Mauna Loa (Havaí): é o maior em volume, com mais de 10 mil metros de altura se considerada sua base submarina.

•Tamu Massif (Oceano Pacífico): apesar de ser considerado extinto e ser submerso, o vulcão ocu-

pa uma área de 310 mil quilômetros quadrados, sendo maior que a Itália, por exemplo.

•Ojos del Salado (Chile e Argentina): localizado na Cordilheira dos Andes, com 6,8 mil metros de altitude, é o vulcão mais alto da Terra.

Mais ativos:

•Kīlauea (Havaí): um dos mais ativos do Planeta, tem erupções frequentes desde 1983.

•Etna (Sicília, na Itália): conhecido por sua frequência de erupções, é um vulcão muito estudado por especialistas e o mais ativo da Europa.

•Stromboli (Itália): famoso por suas explosões regulares e visíveis quase todos os dias.

•Merapi (Indonésia): um dos vulcões mais perigosos do mundo, com erupções muito explosivas.

Classificação dos vulcões

Do ponto de vista geográfico, vulcões podem ser classificados em três categorias: ativos, adormecidos e extintos.

Os primeiros envolvem vulcões

com erupções recentes nos últimos dez mil anos ou sinais constantes, como emissão de gases ou tremores.

As estruturas geológicas são classificadas como adormecidas quando estão inativas por muito tempo, mas ainda têm potencial para reativação.

Extintos são aqueles em que não é percebido qualquer sinal de atividade há milhões de anos.

O Brasil possui vulcões ativos?

Embora não possua vulcões ativos em seu território atualmente, o Brasil já foi palco de uma intensa atividade vulcânica há milhões de anos. Algumas ilhas brasileiras, como Fernando de Noronha, em Pernambuco, e Ilha da Trindade, no Espírito Santo, possuem origem vulcânica.

Como o nosso país está no interior da Placa Sul-Americana, longe das zonas de contato entre placas tectônicas, onde o vulcanismo costuma acontecer, o Brasil não sofre com esse tipo de fenômeno geológico.

Jorge Agle

<https://www.metropoles.com>



Getty Images Mauna Loa, o maior vulcão do mundo em volume, está localizado no Havaí, nos Estados Unidos

Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rosto de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.



Felicidade Orientada

A felicidade depende exclusivamente de nós. Devemos perder a errônea noção de “sorte”.

Nossa sorte é talhada pelos golpes dos poderosos pensamentos que emitimos, os quais, mesmo antes de serem concretizados por ações, são benéficos ou nocivos, consoante sua categoria.

É preciso que tenhamos sempre em mente a nossa condição de usinas e acumuladores, pois cada unidade dos nossos bilhões de células corpóreas contém o seu núcleo magnético. Sabemos que este conjunto de células estão sempre em decomposição, e que os seus respectivos núcleos são afetados pelo reflexo de momentâneos pensamentos de baixa vibração, por nós emitidos objetivamente contra os nossos semelhantes, ou por estes, quando por eles somos alvejados. Ingressa, assim, a doença, parcialmente, em nosso organismo e aí fica em estado latente, sendo a saúde física o produto da ação psíquica.

Jamais nos esqueçamos de que somos um aperfeiçoadíssimo radar que emite e recebe os reflexos de ondas magnéticas, com velocidade atômica, atingindo distâncias imensuráveis.

Enquadremo-nos, pois, na responsabilidade dos nossos pensamentos, os quais têm cor positiva ou negativa, de acordo com a sua categoria de alta ou baixa vibração, que representam agudas facas de dois gumes. Retifiquemo-los, pois, por “meio de uma severa autoeducação bem disciplinada. Organizemos gradualmente a nossa aura, de maneira prudente e sábia, emitindo apenas pensamentos cuja vibração seja benéfica, de cores altamente positivas.

Mantenhamos acesa a Chispa Divina que somos e sufoquemos duma vez

os nossos impulsos negativos. Verifiquemos que os pensamentos antecipamos as ações e que, quando positivamente benéficos, geram felicidade, ao contrário dos negativos, sempre nocivos ao bem-estar pessoal e coletivo, pois compomos a coletividade, na qual muito influímos.

Sendo, como somos, uma partícula do universo, procuremos sabiamente nos harmonizar com tudo que até agora nos era indiferente. Habitue-mos a cultivar o amor, fazendo o coração vibrar, sempre controlado pela mente cristalizada, mesmo perante o que anteriormente não nos impressionava. Ao contrário de decepar a flor de uma plante, devemos adornar o nosso lar com a própria planta, a qual muito maior prazer nos proporcionará no contato cotidiano, contemplando-a em seu viço a medrar e florescer.

Com o nosso exemplo, os nossos filhos não usarão brinquedos de armas, mesmo por hipótese. Essa prática comum é terrivelmente nociva à formação psíquica das crianças, e perigosa fisicamente. A arma gera sempre pensamentos negativos. Armemo-nos, sim, com força moral, pois não existe valentia mais eficiente.

Providenciemos para não dever, a fim de não temer. O temor cultivado é suicídio lento. O Pusilânime é um sofrendor e a dor deve ser banida, mediante autoprotexia. Se não fizermos sofrer, direta ou indiretamente os nossos irmãos, inclusive os inferiores, não poderemos ser sofrendores. Se vivermos uma vida alegremente sadia, em contato periódico com a natureza, ingerindo somente alimentos salubres que provenham de legumes, frutos e cereais, e dos irmãos inferiores, porém nunca, de suas carnes dilaceradas, não seremos pasto de quaisquer sofrimento físicos ou morais. Lembremo-nos de que a ciência do Século Atômico, que progrediu mais nestes sessenta anos do que em toda a história da humanidade, chegou à conclusão de que devemos viver na média de 125 anos – pois o ciclo da vida é de 144 anos – com integridade fisi-

ca, libertos das usuais mazelas eventuais, sofridas pelos que se enquadram na média de 54 anos, aqui no Brasil, não contando a terrível mortalidade, infantil. Estes, coitados, pela falta de orientação, seguem a moda de “mamar” um cigarrinho para se excitarem com um café, e vice-versa, com a alternativa de um trago de álcool, o qual, principalmente neste clima, é inteiramente nocivo, próprio para conservar o que está morto e matar o que está vivo.

A ciência naturista, tão difundida nos países supercivilizados, em seus centros experimental, chegou à conclusão irrefutável, por estatísticas, de que a carne é apenas excitante, com terrível excesso de azoto e de proteínas, geradoras de uma série de doenças psíquicas e físicas. Devemos equilibrar cada vez mais o nosso sistema nervoso e nunca acelerar o desgaste físico com excitantes, a fim de viver longamente e com a plenitude de felicidade.

Para alcançarmos essa perfeição relativa e longevidade vigorosa, há necessidade de abstinência completa de qualquer vício, por menor que se nos afigure. O autodomínio é fácil. Não fomos criados para ser “farrapos-humanos”. Podemos conseguir este autodomínio pela educação gradual da vontade que, quando tornada forte e dirigida para o bem, gera a almejada felicidade humana, pelo reflexo e esta, como já vimos, depende exclusivamente da qualidade de nossos pensamentos e ações.

Façamos, pois, a outrem, o que gostaríamos que nos fizessem e evitemos todos os pensamentos e ações de que não gostaríamos de ser alvo.

Sejamos calmos, equilibrados, e desenvolvamos a nossa grande capacidade de tolerância, mantendo o nosso potente sorriso, construtivo, que irradia a luz oriunda do minúsculo, porém, progressivo Sol que é cada modesto personagem, numa ascendente trajetória eterna!

D. Brito

O NOSSO, nº 151, ano XV, jan/fev 1962.

“A esperança de nossa civilização está nessa juventude esclarecida que aí vem suceder-nos e será a humanidade de super-homens ao alvorecer do terceiro milênio.”

Yokaanam.

São João Batista aí vem, minha gente!...

No dia 24 de junho, data magna da Cidade Ecética Fraternidade Universal, comemoramos o nascimento de São João Batista, Patrono de nossa Cidade, o Precursor, o que veio preparar o caminho para a chegada de Jesus, nosso Mestre Maior!...

Hino a São João Batista

Um dia, na Galileia,
Um homem chamado João
Falava, com ternura,
de amor a seus irmãos.

Seu rosto resplandecia
A paz que ele trazia.
Fazei penitência sempre
Sempre, João dizia.

Viva João Batista,
Viva o precursor!
Porque João Batista,
Anunciava o Salvador.

Às margens do Jordão,
João batizava o povo,
Dizendo que Deus viria
Instaurar um reino novo.

Às vezes João se zangava
Com os duros de coração,
Dizendo que já estava
Muito perto a salvação.

Viva João Batista,
Viva o precursor!
Porque João Batista,
Anunciava o Salvador.



Bartolomé Murillo, “*Os Meninos com a Concha*”, 1675/80

São João na tradição popular



Mariza Lyra, especial para o Jornal O NOSSO

O banho é sempre um símbolo purificador do batismo. Um velho romance português “*Don Pedro Menino*” cantava assim:

*Já os lírios enflorescem
estão os lírios em pendão.
ajuntam-se as moças todas
no dia de São João.*

*Umas com cravos e rosas
outras com manjerição
Aqueles que não o tiverem
Tragam o verde limão.*

Dessa última quadra gerou-se o estribilho da nossa tradicional cantiga de roda:

*S. João está dormindo
Não me ouve não
Acordai, acordai
Acordai, João
Capelinha de melão
É de São João
É de cravo, é de rosas,
É de manjerição.*

Essa cantiga está ligada à lenda de S. João, que diz que o grande desejo do Santo é descer à terra para apreciar a festa. Mas Deus não quer. Daí o povo ter glosado:

*Se o Batista soubesse
quando era o seu dia
desceria do céu à terra
com prazer e alegria.*

Mas, S. João só acorda depois de passada a festa e pergunta à sua mãe:

– *Minha mãe, quando é o meu dia?*
– *Meu filho, o teu dia já passou.*
– *E para tão grande alegria
minha mãe não me acordou?*

É que a lenda afirma que no dia em que São João descer à terra, esta se transformará em fogo; ou que ele se orgulharia tanto, que perderia a santidade.

A festa de S. João, nos velhos tempos das chácaras, sítios e fazendas adjacentes, era um delírio.

Hoje tudo mudou e as recomposições dos clubes e das autoridades são macaqueações lamentáveis.

As três grandes festas do mês de junho são consagradas a três figuras santas: Santo Antônio – o Taumaturgo; São João – o Precursor, e São Pedro – o Apóstolo.

Nessas comemorações, além do “ritual religioso, aliou-se a festividade popular, presa, sem dúvida, à adoração do fogo, mas que apresentam características próprias, que as distinguem entre si.

As festas antoninas (Santo Antônio) são festas urbanas, domésticas, porque esse é o santo dos nichos e barraquinhas.

Os festejos joaninos (São João) ou festas batistas, apresentam o caráter rural de reuniões ao ar livre em chácaras, sítios e fazendas.

As de São Pedro ou pedrinhas, na sua feição geral, são festas praieiras, levadas a efeito nas praias, entre gente do mar, pescadores e embarcações, quase sempre com procissões náuticas.

A rima popular marcou esses festejos tradicionais:

*A treze do mês do junho
Sto. Antônio se demove,
São. João a vinte e quatro
São Pedro a vinte e nove.*

Ao estouro do foguetório grita a moçada:

*São João a vinte e quatro
São Pedro a vinte e nove
Santo Antônio a treze
Por ser o santo mais nobre.*

E a maturidade ordena alegremente:

*De S. João a S. Pedro
Quem quiser cantar bem pode
São João a vinte e quatro
S. Pedro a vinte e nove.*

O característico predominante das festas joaninas é o banho, reminiscência simbólica do batismo de Jesus pelo precursor, além dos fogos e fogueiras.

O detalhe do banho é tão notável em Portugal como no norte do Brasil, mesmo levando-se em conta que em junho é verão em Portugal e inverno no Brasil, chegando a afirmar-se, pela tradição, que a noite de S. João é a maior e a mais fria do ano.

As primeiras festas de S. João de que se tem notícia remontam o ano de 1603 e delas temos o registro do frade Vicente do Salvador.

A festa de S. João, embora conservando as características gerais, apresenta aspectos diferentes nos vários pontos do Brasil.

Em Pernambuco (Recife) a mocidade ia em bandos tomar banho na Cruz do Patrão (istmo de Olinda) ou na Praia de Fora de Portas, onde as águas tinham a virtude de “dar felicidade”. Esses bandos iam pelas estradas cantando:

*Em Fora de Portas
Eu vou me lavar
Se eu cair no fundo
Mandai-me tirar*

É que, ao invés da verdade, há, sim, uma exposição ridícula e mentirosa do atraso da nossa gente. Nem tanto nem tão pouco.

Nós, que tivemos a ventura de assistir a várias festas de S. João em fazendas, sítios e chácaras, quer no perímetro rural, quer no suburbano e urbano da cidade, podemos dizer o que era essa linda festa.

Os preparativos começavam dias antes com a arrumação da fogueira em quadrado. Com que saudade lembramos a colocação de cada pau da fogueira. Anos de nossa vida hoje cheia de recordações dos bons tempos. Formada a pirâmide, enchia-se de galharia seca, tomava o aspecto de monumento.

A bruxa era feita em casa pelas sinhás-velhas, Trapos novos guardados especialmente para esse mister. E procurava-se copiar uma roceira da localidade:

- *Quem vamos fazer?*
- *Tia Chica, engraçada; com a corcova de dromedário nas costas.*
- *Não, coitada, ela é tão boa, tem tanto desgosto daquilo!*
- *Se fosse você escolhia Nhá Lica, com aquelas tranças bonitas.*

E Nhá Lica virava bruxa, numa caricatura de trapos.

O mastro era trazido do mato pela rapaziada, que abria alegremente o buraco onde ia ser fincado. A confecção dos balões era feita no galpão, porque a dona da casa não se conformava com



os papéis picados — isso dá azar. E iam saindo em série os balões e, entre meio, o balão monstro, da meia-noite.

Os fogos também eram adquiridos com antecedência, os doces feitos dias antes e o “chorinho” tratado quase um mês de “lambuja”, senão ninguém pegava nem um cavaquinho. A procura era grande, os “pianeiros” andavam por empenho.

A festa, como é natural, variava muito. Umaz começavam com o lauto jantar, onde não faltava o leitão assado, o peru à brasileira e o arroz de forno. Outras, com a subida do mastro, todo engalanado de flores, folhas e frutas da época.

No ar andava a pergunta:

- *Onde está o Batista?*
- *Ele não está na igreja*
- Anda de mastro em mastro*
- A ver quem o festeja.*

Mas à meia noite havia uma ligeira interrupção. Os homens iam soltar o balão-monstro, e as moças tirar as “sortes secretas”, porque as havia de “salão”.

Esse é um capítulo que daria um livro. Havia a do ovo que, aberto num copo d’água e posto no sereno, pela manhã, se apresentava semelhanças com um navio, significava viagens; com uma capela, casamentos; com um esquife, morte. A dos papeizinhos dobrados, onde se havia escrito um nome, deitavam-se na água e, pela manhã, o que estivesse aberto seria aquele o nome do marido. O do alho plantado à meia-noite, se brotasse pela manhã, prosperidade. A figura que se procurava ver na água de uma bacia, de um tanque, de um lago ou rio; quem não a via, não veria outro S. João.

As de salão eram engraçadas: quadrinhas tradicionais, que coincidiam com o número escolhido, provocavam o jogo de prendas, tão apreciado à época.

Guardavam-se os casamentos e batizados para esse dia; daí aparecer, nessas festas de S. João, sempre o casal de noivos. Os fogos eram arrumados por qualidades, para que cada um escolhesse à vontade: bombas, bichas, estrelinhas, cabeças de negro, morteiros, chuveiros, assovios, busca-pés, pistolas, rojões, girassóis, girândolas, rodinhas, fósforos multicores, fogos de Bengala e tantos e tantos...

Os doces enchiam a boca d’água, assim como a lembrança das canas, espigas de milho, batatas-doce e aipins assados na fogueira.

A mesa ostentava no centro, o bolo de S. João, enorme, tendo, no alto, o carneirinho branco deitado, segurando entre as patas a bandeira, onde se via escrito, em letras douradas, “Viva S. João!” E eram pamonhas, canjiquinha, cocadas brancas, roxas, amarelas, cinzentas, conforme se eram de coco, de batata-doce comum ou roxa, ou ainda de abóbora. Havia ainda as cocadas puxa e as chamadas aranhas de frutas de coco, uma delícia! Ainda havia bolos de carimã; brevidades, sequilhos, papos de anjo, doce de aipim, de tapioca, quindins, cará, melado... Impossível lembrar tudo.

A festa, animadíssima, empolgava a todos. No terreno e no salão dominava uma grande alegria. Cada qual escolhia o que mais lhe agradava. Havia muita fartura (que saudade!), comia-se sem parar.

Pular a fogueira era uma aventura a que os moços e moças se arriscavam em meio de grande algazarra. A bebida predileta era a cachaça; para “esquentar os corações”, diziam. E esquentava mesmo. Muitos casamentos eram tratados aí. Raro uma discussão, um atrito, um incidente.

Tudo corria em meio de grande alegria e da música dos compositores da época: Joaquim Callado, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazaré, Viriato Figueira da Silva, Cap. Rangel, Cupertino, Anacleto de Medeiros e outros.

A festa ia animada até o amanhecer, quando o “choro” saía e da fogueira só restavam brasas, que o povo guardava como precioso amuleto de sorte e de dinheiro.

A tradição já vai longe. Os painéis hoje apresentados já são pálidos e descorados, verdadeira superposição um tanto falsa, bastante forçadas das cenas de um passado que só nos traz saudade.

Mariza Lyra, Folclorista e Musicóloga.
Jornal **O NOSSO**, nº 57, ano VI, junho de 1952.



Bicho papão do lixo

Encostado em um canto qualquer de uma rua, de um bairro, que fica numa cidade, que não se sabe onde, um indivíduo se lamentava.

– Não tem ninguém mais triste do que eu, mais sujo, mais detestável. Eu me odeio!

– Nossa! Mas quem é que está se maldizendo assim?

– Não chega perto de mim! Não se aproxime! Eu vou lhe deixar um cheiro horrível e lhe transmitir toda sorte de doenças!

– Hum, você é feio mesmo! Mas, quem é você com essa aparência terrível?

– Eu sou o lixo!

– Ah, logo vi! Mas você só precisa de tratamento.

– Não estou dizendo! Que tratamento? Todo mundo me detesta.

– Sim, todo mundo o detesta, mas sempre estão produzindo mais e mais lixo.

– E o que é pior, me jogam em qualquer canto, de qualquer jeito, como se eu não valesse nada. Tudo o que as pessoas não querem mais vira lixo: “O que antes foi papel de presente, vira lixo; o que foi uma caixa bonita, colorida, vira lixo; a pizza pode ser a mais gostosa, mas a embalagem vira lixo; caixa, tanto faz, grande, pequena, bonita, feia vira lixo; roupa velha vira lixo. Sem falar nos descartáveis, que nem ficam velhos e viram lixo. Plásticos são os piores, pois se fragmentam e por muitos anos contaminam rios, lagos, mares e ainda matam os animais aquáticos. E as pilhas, baterias e não sei mais o quê, que nem dá para falar, vira lixo. Esses aí são os que danam tudo, porque demoram anos para se degradar e de ime-



diato contaminam o ambiente”.

– Não é para desesperar? Não sei onde o mundo vai parar com tanto lixo!

– Sei que a situação é mesmo alarmante, mas para tudo tem uma solução. Tem lixo que não é lixo. A reciclagem é uma das alternativas para o tratamento do lixo urbano e contribui diretamente para a conservação do meio ambiente. Ela trata o lixo como matéria prima que é reaproveitada para fazer novos produtos e trazer benefícios para todos. A educação ambiental é a chave para resolver a maioria dos problemas.

– Educação de quem? Eu vou ser educado?

– As pessoas vão ser educadas a reciclar o que pode ser reaproveitado.

– Será que ainda dá tempo?

– Vamos ter que empreender um trabalho intensivo para recuperar o tempo perdido. Reciclar é economizar energia, poupar recursos naturais e, trazer de volta ao ciclo produtivo o que seria jogado fora, gerando emprego e renda para mão de obra não qualificada.

“Papel vira papel de novo; lixo orgânico vira adubo; garrafa PET vira vassoura, vira pufe, vira móvel, vira roupa; embalagem tetrapack vira cabo de pá, de vassoura e outros coletores; cada tonelada de alumínio reciclado significa cinco toneladas de bauxita poupado; plástico, depois de reciclado, se transforma em material de construção”.

– Puxa, acho que essa é a minha salvação!

– Sua só, não, de toda a civilização!

Igor Marcelo Braga

